

SEU BOLSO
PÁGINAS DE 64¹¹

Negócios & FINANÇAS

Hora de planejar o futuro

■ Estabilização torna problemas do país mais visíveis e reduz a importância do combate à inflação

CARLOS FRANCO E SONIA JOIA

A relativa estabilidade dos preços criou uma situação extremamente favorável no país para que os problemas reais da economia se tornem visíveis e possam ser enfrentados. A agenda de curto prazo, focada no combate à inflação, começa a se deslocar para o longo prazo. Os saltos e percalços dessa difícil travessia mobilizaram as discussões entre os economistas Dionísio Dias Carneiro e José Márcio Camargo, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ); Antônio Salazar, da Fundação Getúlio Vargas (FGV); Carlos Thadeu de Freitas Gomes, ex-diretor do Banco Central e professor do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec) e o deputado federal José Genoino (PT-SP), no Balanço Mensal promovido pelo JORNAL DO BRASIL.

A melhor imagem da situação atual foi criada por José Márcio: "É como se você estivesse viajando em uma estrada cheia de buracos, tão preocupado com os buracos, que nem sabe mais para onde vai. O país estava mais ou menos desse jeito. Um burrinho ali, você tinha que se desviar; voltar. De repente, veio alguém e asfaltou a estrada. Acabaram-se os buracos, você começa a olhar para a frente e aí não sabe para onde vai de verdade. Você olha e diz: O que vou fazer? Decidir para onde ir é mais complicado do que pensar em como sair do buraco."

Para Dionísio Dias Carneiro, "a grande novidade hoje é que não há nada que esteja perturbando de forma desastrosa a economia nos próximos meses". O que torna os verdadeiros problemas mais explícitos. E destaca a necessidade de mudar as expectativas com relação a atitudes milagrosas. "A grande mudança da reforma administrativa, a meu ver, é a mudança na cara do Orçamento do governo, que só vai se transformar na principal peça de discussão de prioridades na hora em que deixar de ser uma discussão de especialistas para virar o assunto principal do Congresso."

Nessa discussão de rumos e prioridades, José Márcio chama a atenção para o fato de que as decisões são muito mais políticas do que econômicas. E aí está o principal entrave do momento: "O Brasil tem uma herança de autoritarismo, que foi reforçada em 64, que nos deixou um presidencialismo imperial muito forte. O que, paradoxalmente, significa que ele tem muito pouco poder. Como ele pode fazer tudo, ele acaba sujeito a pressões de todos os lados."

Tudo começou, segundo José Márcio, com a anistia dada por Fernando Henrique ao senador Humberto Lucena logo no primeiro dia de seu mandato. "O presidente começou a ter problemas quando resolveu anistiar o senador Lucena, pois deu o sinal de que estava disposto a negociar, inclusive a sua história política, para poder aprovar as reformas", argumentou.

A tese da reeleição, que beneficiaria o presidente Fernando Henrique, não encontrou eco no debate. Dionísio, apesar de achar que a reeleição facilitaria a estabilização da economia, o concorda que ainda estamos vivendo o imediatismo: "A pauta é a pauta do buraco."

Para o deputado José Genoino, a maior dificuldade em sair do imediatismo e discutir realmente as prioridades do país está na incapacidade do governo de assumir derrotas: "A reforma da Previdência virou muito mais um problema político para o prestígio do presidente Fernando Henrique."

Na estratégia de longo prazo, onde são necessárias decisões políticas, é impossível evitar o enfrentamento. As reformas que realmente mudam alguma coisa, nas palavras do deputado, são aquelas que "sangram". "As reformas administrativa, previdenciária, tributária e fiscal sangram, sai sangue podre ou não, mas sai. E esse sangue não sai só do lado corporativo de setores da oposição, sangra no setor patrimonialista que dá sustentação ao governo no Congresso Nacional."

A discussão da reeleição nesse momento criará mais um obstáculo, segundo Genoino, para a discussão das reformas, mantendo as atenções no "buraco" do fisiologismo. "O PFL não vai dar a reeleição para os governadores do PSDB nos estados importantes, como São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, sem um preço político. E o PMDB, que hoje é uma federação regional, como é que fica diante disso? Portanto, eu acho que a discussão da reeleição foi uma precipitação política."



Fotos de João Cerqueira

"A discussão da reeleição adia a agenda das reformas. Nem a oposição seria capaz de uma obstrução com tanto impacto"

José Genoino



Dionísio Dias Carneiro

"É preciso redesenhar o Estado. A queda da inflação deu mais visibilidade ao que estava debaixo do tapete"

Dionísio Dias Carneiro

Dionísio Dias Carne